



# Cantina social de Machico no limite

**ORLANDO DRUMOND**  
odrumond@noticias.pt

Alegadas dificuldades, nomeadamente ao nível do financiamento, podem obrigar a 'cantina social' de Machico a 'travar' o crescente fornecimento de refeições às famílias mais carenciadas do Município.

Em dois meses e meio, ou seja, até final de Dezembro passado, a cantina social instalada no denominado Pólo Sócio-Comunitário de Machico, forneceu muito mais refeições do que estava previsto e que constam de relatórios que expressam a importância desta valência inaugurada no final de Setembro e colocada em funcionamento a 12 de Outubro. Desde então que a procura pelas refeições prontas a consumir, que são servidas de segunda a sábado por esta cantina social, tem vin-

do a crescer.

Logo no mês de abertura, 140 agregados familiares procuraram beneficiar desta ajuda. Contudo só 29 viram a sua pretensão ser aceite, sendo que diariamente a média de refeições entregues foi de 56. Em Novembro a procura aumentou, envolvendo um total de 165 agregados familiares. Destes, 'só' 57 passaram a contar com refeições fornecidas pela cantina social, que passou a distribuir uma média diária de 125 'almoços'. Dezembro ficou marcado por nova subida. A média diária foi elevada para as 134 refeições, atingindo um total de 2536 refeições distribuídas. Até então beneficiavam desta ajuda alimentar 61 famílias. Outras 66 também concorreram ao mesmo, mas 'para já' estão excluídas.

Números que expressam não só

## 61 FAMÍLIAS DEPENDEM DESTA SERVIÇO, QUE JÁ FOI RECUSADO A OUTRAS TANTAS

as muitas dificuldades que afligem famílias machiquenses, mas também uma preocupação crescente para as entidades com responsabilidades sociais neste concelho, face à crescente procura com que são confrontados a cada mês que passa.

Luís Delgado, o Provedor, promete "prestar todos os esclarecimentos" numa conferência de imprensa agendada para esta segunda-feira. António Olim também remeteu para essa ocasião o balanço aos primeiros três meses e explicações sobre "as dificuldades acrescidas" que este projecto social enfrenta. Assegura desde já que a continuidade da cantina social não está em causa, embora assuma que importa "contornar as dificuldades, pedir ajuda e pensar noutras possibilidades".

Já a responsável pela Segurança Social lembrou apenas que está em

vigor um protocolo que financia em cem mil euros as três cantinas sociais existentes na Região - Santa Casa da Misericórdia de Machico, Santa Casa da Misericórdia do Funchal (refeitório no Caniço) e Santa Cecília (Câmara de Lobos). "Protocolo de financiamento com efeito a partir do dia 2 de Dezembro e por um período de quatro meses (até o início de Abril). Portanto este protocolo ainda está em vigor, até porque este dinheiro ainda não foi consumido", assegurou Bernardete Vieira.

Sem se alongar sobre a questão em torno das cantinas sociais, disse apenas aguardar pela respectiva avaliação que deverá ser-lhe entregue até Fevereiro. "Só depois dessa avaliação com as instituições, é que vamos definir o que vai ser o restante de 2013", concluiu.



O secretário dos Assuntos Sociais pretendia instalar 11 cantinas. FOTO ARQUIVO

## Jardim Ramos culpa Mota Soares

**JORGES FREITAS SOUSA**  
jfsousa@noticias.pt

A responsabilidade pela falta de cantinas sociais na Região é atribuída, pelo secretário regional dos Assuntos Sociais ao Ministério da Solidariedade, de Pedro Mota Soares.

Na Madeira estão a funcionar, apenas, três cantinas sociais, geridas pelas Misericórdias, no Caniço, em Machico e em Câmara de Lobos e, mesmo para estas, segundo Francisco Jardim Ramos, não há qualquer verba transferida pelo Ministério da Solidariedade e é o Governo Regional que apoia o funcionamento.

## CANTINAS SOCIAIS ESTIVERAM EM DESTAQUE NO PLENÁRIO DE ONTEM NA ALM

Esta questão foi levantada por Maximiano Martins (PS), no plenário de ontem, na Assembleia Legislativa da Madeira.

Jardim Ramos assegurou que o Governo Regional tinha manifestado a intenção de criar 11 cantinas sociais, uma por cada concelho e que o ministério de Pedro Mota Soares tinha prometido uma verba de um milhão de euros que nunca foi transferida. No Orçamento de Estado para 2013 não está inscrita qualquer verba para cantinas sociais na Madeira.

Do CDS vieram referências ao facto de não terem sido apresentadas candidaturas da Região.